O FRAGMENTO DE UM HINO PERDIDO: UM ESTUDO SOBRE Rm 1,3b-4a

Augusto Lívio Nogueira de Morais[1]

Resumo

O texto de Rm 1,3b-4a é amplamente discutido no campo da exegese, havendo vários trabalhos e estudos com posições nem sempre concordantes sobre sua interpretação. O presente trabalho tem como objetivo demonstrar que essa perícope pode ser um fragmento de um hino cristológico perdido. A metodologia utilizada nessa pesquisa foi a investigação bibliográfica e qualitativa, sendo feita uma análise dedutiva para a obtenção dos resultados. Os recursos utilizados foram bibliografias especializadas no campo da exegese e da hermenêutica bíblica, e o próprio texto bíblico em grego com suas traduções críticas. Ao analisarmos a perícope, salta aos olhos sua estrutura, forma e linguagem que remetem aos elementos típicos da poética hebraica. Isso levanta a questão sobre sua possível pertença a um hino cristológico nascido e utilizado nas primeiras comunidades cristãs. Independente da forma como Paulo o utiliza em sua Carta aos Romanos, o texto de Rm 1,3b-4a possui uma identidade própria. Os elementos que o compõem, o seu vocabulário e a sua estrutura interna permitem que o identifiquemos como um fragmento de um hino protocristão. Desse modo, podemos considerar Rm 1,3b-4a pertencente ao gênero literário "hino". E apesar de não termos acesso ao texto do "hino original" ao qual a perícope pertence, existem elementos suficientes para sustentar esta hipótese.

Palavras-chave: Hino. Gênero literário. Carta aos Romanos. Poética hebraica.

Introdução

O texto de Rm 1,3b-4a é classificado, normalmente, como uma forma de "credo", uma profissão de fé do protocristianismo.[2] Entretanto, acreditamos que essa classificação limitou o texto a um gênero literário que não expressa toda a sua riqueza. Analisando a forma básica da poética hebraica e a estrutura da perícope, acreditamos ser possível identificar elementos suficientes que nos permitam considerá-la como parte de um hino e, portanto, pertencente a esse gênero literário.

Desse modo, temos o objetivo de demonstrar que essa perícope pode remeter-nos a um hino cristológico primitivo perdido sobre o qual não há nenhum outro testemunho de sua existência a não ser esse fragmento.

---

[1] Mestrando em Teologia com concentração em Literatura Bíblica e Teológica - interpretações, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Bacharel em Teologia pela Faculdade Diocesana de Mossoró (FDM), com especialização em Teologia Bíblica pela mesma faculdade. E-mail: augustolivio@yahoo.com.br

[2] Sobre essa posição temos os textos de Schlier (1982), de Cranfield (1992), de Barbaglio (2009) e de Pitta (2009). Apesar de divergirem sobre pontos relacionados à crítica da redação do texto, esses autores sustentam a perspectiva da origem pré-paulina do texto, localizando-o no ambiente do cristianismo primitivo palestinense.

A poética hebraica

A poética hebraica possui características próprias. Uma característica importante é que a forma da poesia hebraica não se preocupa em estabelecer rimas sonoras, pois:

> Mais do que rimar os sons, quer-se "rimar" as idéias [*sic*] ou os conceitos. Para tanto, utilizam-se várias analogias matemáticas (ou melhor, geométricas), dentre as quais está o paralelismo, como uma das possíveis combinações signo-seqüência [*sic*] (SILVA, 2000, p. 306).[3]

Essa forma de "rima de ideias" presente na poesia hebraica é sua característica mais marcante. Entretanto, outra característica presente é a estrutura do texto em forma de paralelismo.

Conforme explica Silva (2000, p. 303-304), o paralelismo apoia-se em dois elementos fundamentais: signo e sequência. Os "signos" são os sinais linguísticos escritos, já a "sequência" é a ordem em que esses signos se apresentam no texto. A maneira como esses elementos combinam-se entre si permitem uma variedade de formas de paralelismos:

a) Paralelismo ou congruência direta - aparecem os mesmos signos seguindo a mesma sequência.
b) Quiasmo ou congruência reflexiva - aparecem os mesmos signos, mas a sequência é invertida.
c) Anticongruência própria - os signos aparecem opostos, mas na mesma sequência.
d) Anticongruência reflexiva ou quiástica - os signos aparecem opostos e a sequência aparece invertida.

Segundo Gottwald (1998, p. 365), as extensões e conexões entre as partes de um paralelismo não são estabelecidas metricamente, mas por uma matriz de coações sintáticas. É essa matriz que estabelece o conjunto de palavras que vão compor o paralelismo. Contudo, essa coerção sintática não é o único elemento estruturante do paralelismo na forma poética hebraica. Também existem elementos semânticos e fonológicos. E é por causa desse conjunto de fatores que não se pode esperar um paralelismo de membros em que uma linha esteja diretamente alinhada com a outra, ou que a repita.

Gottwald (1998, p. 365) ainda afirma que:

[3] Gottwald (1998, p.364-365) entende que a poética hebraica trabalha com rimas semânticas.

> [...] a forma ordenadora do paralelismo é descrita numa série de fenômenos sintáticos constantes (“tropos" de repetição, colorido, emparelhamento, lacunas, dependência e combinação) os quais geram paralelos ao nível de palavras, ao nível de linhas e ao nível supralinear.

A forma de paralelismo pode apresentar-se, portanto, de vários modos, abrangendo desde palavras até estruturas maiores dentro de um texto.

Como a poesia hebraica procura “rimar ideias”, não é necessário que as partes de um paralelismo sejam metricamente exatas, ou seja, “[...] não é que B *repete* A, senão que B, enquanto *continuando* A, a *ultrapassa*” (GOTTWALD, 1998, p. 365). Nesse caso, a parte B se torna um apoio para parte A, B a completa e a leva mais longe.

O texto de Romanos

“[...] nascido da semente de Davi segundo a carne, constituído filho de Deus com poder segundo o espírito de santidade desde a ressurreição dos mortos, [...]” (Rm 1,3b-4a).

O texto de Rm 1,3b-4a está estruturado em duas partes, num paralelismo bem demarcado por meio de expressões e conectivos, os quais permitem identificar a forma poética da perícope.

Ao realinharmos o texto em um paralelo direto, seguindo o uso dos artigos, a forma participial dos verbos e o uso das preposições no texto, torna-se mais evidente a estrutura em paralelismo.

Primeira parte	Segunda parte
τοῦ γενομένου	***τοῦ ὁρισθέντος*** *υἱοῦ θεοῦ*
	ἐν *δυνάμει*
ἐκ *σπέρματος Δαυὶδ*	***ἐξ*** *ἀναστάσεως νεκρῶν*
κατὰ *σάρκα*	***κατὰ*** *πνεῦμα ἁγιωσύνης*

Primeria parte	Segunda parte
nascido	**constituído** filho de Deus
	com poder
da semente de Davi	**desde a** ressurreição dos mortos
segundo a carne	**segundo** o espírito de santidade

Pode-se perceber que ocorre uma pequena diferença na ordem das duas últimas expressões em relação à forma original como se encontra na Carta aos

Romanos, como também fica evidente que “com poder” parece ser um termo que se destaca na estrutura, quebrando o paralelismo com sua preposição *ἐν* que aparece somente na segunda parte da perícope. Entretanto, ao retomarmos o texto em sua estrutura original a seguir, poderemos perceber que essa locução está dentro de uma perspectiva de um paralelismo progressivo, que visa a apresentar uma mudança qualitativa em relação à primeira parte.

Também a presença da expressão “filho de Deus”, na segunda parte, parece destacar-se da primeira, porém essa conclusão não é correta. Na primeira parte, pode-se ter a ideia subtendida da expressão “homem” após o verbo “nascido”. Assim, mesmo sem ser dita, a ideia do paralelismo seria: “nascido (homem) / constituído filho de Deus”. Não dá para entender “filho de Deus” como uma quebra no paralelismo, pois o verbo pede um complemento: “constituído” (O quê? Como?). Sem esse complemento a segunda parte ficaria incompreensível. Por isso, o paralelismo está também estabelecido entre esses verbos, sendo que no segundo, o complemento está explicitado, enquanto no primeiro, está subtendido na construção do período.

Vamos identificar a estrutura poética do texto:

	PRIMEIRA PARTE	**SEGUNDA PARTE**
Paralelismo direto	*τοῦ γενομένου*	*τοῦ ὁρισθέντος υἱοῦ θεοῦ ἐν δυνάμει*
Paralelismo quiástico	*ἐκ σπέρματος Δαυὶδ*	*κατὰ πνεῦμα ἁγιωσύνης*
	κατὰ σάρκα	*ἐξ ἀναστάσεως νεκρῶν*

	PRIMEIRA PARTE	**SEGUNDA PARTE**
Paralelismo direto	nascido	constituído filho de Deus com poder
Paralelismo quiástico	**da semente de Davi**	segundo o espírito de santidade
	segundo a carne	**desde a ressurreição dos mortos**

Observando essa estrutura ainda temos um paralelismo evidente, mas com outra perspectiva:[4]

- Um paralelismo direto caracterizado pelos verbos no particípio, sendo que, no segundo verbo, temos uma informação que indica um acréscimo qualitativo à informação inicial encontrada no primeiro verbo.

[4] Por não haver um sistema único entre os diversos pesquisadores para tratar da nomenclatura dada as estruturas, estilos e gêneros literários (cf. Wegner 2001, p. 162), fizemos a opção pela terminologia utilizada por Silva (2000, p. 299-316), que apresenta uma exposição bem didática sobre as formas e estruturas da poesia hebraica com algumas adaptações nossas.

- Em seguida, temos um paralelismo quiástico, sendo que a ênfase no conteúdo aparece na mudança dos elementos como uma mudança de status, uma gradação em direção ao clímax partindo da primeira parte em direção à segunda.

É importante recordar que, conforme Silva (2000, p. 199), no paralelismo progressivo, a segunda parte não tem a intenção de dizer o contrário, nem a mesma coisa que a primeira. Ela pode prolongar ou desenvolver o pensamento da primeira parte, seja com uma nova ideia, seja com uma observação.

O fragmento de um hino perdido

O fragmento de Rm 1,3b-4a apresenta um estilo confessional. Silva (2000) explica que o credo seria uma proclamação da fé da comunidade de forma breve, diferenciando-se de um hino por não ter um estilo de louvor nem uma estrutura em forma de cântico.

Entretanto, a análise da estrutura do texto feita nos permitiu identificar uma forma poética na sua construção em paralelismo progressivo remetendo-nos ao estilo da poesia hebraica.

A análise das formas literárias do Novo Testamento de Berger (1998, p. 219-220) expõe a relação existente entre o hino grego e o judaico. Ele entende que existe uma influência entre eles e apresenta a estrutura básica do hino grego. Entre os elementos dessa estrutura, chama-nos a atenção quando ele diz que: “A *phýsis* do deus é descrita, eventualmente sua genealogia, mas sobretudo uma série de atributos que ampliam seu nome; posteriormente mais particípios e orações adjetivas” (BERGER, 1998, p. 219).

Tomando essa perspectiva de Berger (1998), podemos encontrar na perícope mais elementos constitutivos de um hino, pois apresenta a origem de Jesus: sua origem em relação à dinastia davídica e sua exaltação como filho de Deus. Também estão presentes atributos que ampliam o nome de Jesus, como o tema da ressurreição dos mortos e, por fim, temos o uso de particípios no texto.

Outra característica já demonstrada é a forma em paralelismo progressivo usada pelo texto. Ele apresenta um estilo semelhante às formas poéticas encontradas no Antigo Testamento.[5]

[5] Cf. Pr 14,27; 16,31; 21,28; Sl 1,6.

Ao compararmos a perícope com trechos de outros hinos presentes no Novo Testamento, é possível encontrar paralelos estruturais e temáticos. Tomemos o início dos hinos de Fl 2,6-11 e de Cl 1,15-20:[6]

a) uso de pronome relativo para introdução do texto;
   - Fl 2,6 - ὅ (“o qual”);
   - Cl 1,15 - ὅ (“o qual”);

b) estrutura permite um paralelismo de ideias entre as partes;
   - Fl 2,6-7a - “em forma de Deus existindo”/ “forma de escravo tomando”; “não considerou rapina o ser igual a Deus” / “se esvaziou [...] tornando-se semelhança de seres humanos”;
   - Cl 1,15-16a.e - “imagem” / “primogênito”; “porque nele foram criadas as coisas todas”/ “as coisas todas por meio dele e para ele foram criadas”;

c) contexto de apresentação do ser divino, de sua natureza, de sua origem;
   - Fl 2,6-7a - apresenta Jesus como imagem de Deus e sua descida à condição humana;
   - Cl 1,15-16a.e - apresenta Jesus como imagem de Deus e como primogênito de toda criação.

Diante dessas características, pode-se concluir que Rm 1,3b-4a pode ser o fragmento de um hino protocristão. Sua forma poética aponta em direção a um antigo hino cristológico ao qual não temos acesso em sua íntegra.

Considerações finais

O fragmento de Rm 1,3b-4a pertence ao gênero literário hino, apesar de esse gênero poder conter dentro dele estruturas semelhantes a uma profissão de fé, se tomadas isoladamente.

O fato de essa perícope ser apenas um fragmento do hino (talvez o seu início) fez com que fosse visto como um credo pelos exegetas, porém, mesmo sendo

[6] Para apresentar, de forma breve, os elementos dos hinos de Fl 2,6-7a e de Cl 1,15-16a. utilizamos a tradução literal presente no texto do Novo Testamento Interlinear (2004) e da Bíblia (2015) das edições Paulinas.

um fragmento, é possível perceber a presença dessa forma poética que é mais característica dos hinos, do que das profissões de fé.

O estudo demonstrou que a perícope possui elementos básicos constitutivos de um hino hebraico. Caso se leve em consideração os contatos entre a poesia hebraica e a poesia grega, o texto também encontra elementos que podem dar-lhe as características de um hino, reforçando sua identificação com esse gênero literário.

Portanto, podemos afirmar que, possivelmente, existiu um hino cristológico do qual Rm 1,3b-4a faz parte, mas que foi perdido, permanecendo entre nós apenas um pequeno testemunho de sua existência por meio dessa perícope.

Referências

ALTHAUS, P. **La lettera ai Romani**. Brescia: Paideia, 1970.

BARBAGLIO, G. **As cartas de Paulo (II)**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

BERGER, Klaus. **As formas literárias do Novo Testamento**. São Paulo: Loyola, 1998.

BÍBLIA. Grego-Português. **Novo Testamento interlinear grego-português**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2004.

BÍBLIA. Português. **A Bíblia**: Novo Testamento. São Paulo: Paulinas, 2015.

CRANFIELD, C. E. B. **Carta aos Romanos**. São Paulo: Paulinas, 1992.

GOTTWALD, Norman K. **Introdução socioliterária à Bíblia hebraica**. São Paulo: Paulinas, 1988.

PITTA, Antonio. **Lettera ai Romani**: nuova versione. 3. ed. Milano, Itália: Paoline, 2009.

SCHLIER, H.. **Commentario Teologico del Nuovo Testamento**: La lettera ai Romani. Brescia: Paideia, 1982.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. **Metodologia de exegese bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2000.

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento:** manual de metodologia. 2. ed. São Paulo/São Leopoldo: Paulus; Sinodal, 2001.